

# CORREIO PAULISTANO

Sexta-feira 24 de Fevereiro de 1882

Assinaturas para o Exterior  
Semestre 0\$174000  
Trimestre 0\$087000

Assinaturas para o Interior  
Semestre 0\$120000  
Trimestre 0\$060000

Correio Paulistano  
N.º 24 de Fevereiro de 1882

Continuamos hoje a acompanhar o movimento da cultura do café em São Paulo, e a exportação do produto para o mundo.

Na ilha de Cuba, a cultura do café, sendo bastante importante, tem sido objeto de estudos e pesquisas.

Atualmente, porém, a cultura do café em Cuba, não apresenta o mesmo desenvolvimento que em São Paulo.

Trasladamos atualmente o que fiz o autor do artigo: ANTONIO DA SILVA PRADO.

Porto-Rico exportou em 1879-1880 165.000 quintaes de café, o que representa para ilha tão vasta.

Os produtores de café em Porto-Rico, não são tão numerosos como em São Paulo, e a cultura do café é limitada a certas regiões.

As condições de cultura do café em Porto-Rico, são muito favoráveis, e a produção é bastante abundante.

O café de Porto-Rico, é de boa qualidade, e ainda pouco conhecido fora da Hispania e de Cuba.

Nas Filipinas, onde foi introduzida no fim do século XVIII, a cultura do café foi por muitos anos negligenciada.

Em 1879 exportou Manila 4.500.000 kilogrammas de café, a maior parte para Hespanha.

Os produtores de café em Manila, são muito numerosos, e a cultura do café é bastante desenvolvida.

O café de Manila, é de boa qualidade, e ainda pouco conhecido fora da Hispania e de Cuba.

Nas Filipinas, onde foi introduzida no fim do século XVIII, a cultura do café foi por muitos anos negligenciada.

Em 1879 exportou Manila 4.500.000 kilogrammas de café, a maior parte para Hespanha.

Os produtores de café em Manila, são muito numerosos, e a cultura do café é bastante desenvolvida.

O café de Manila, é de boa qualidade, e ainda pouco conhecido fora da Hispania e de Cuba.

Nas Filipinas, onde foi introduzida no fim do século XVIII, a cultura do café foi por muitos anos negligenciada.

Editor-gerente: Adelfino J. Montenegro

Editor-gerente: Adelfino J. Montenegro

Editor-gerente: Adelfino J. Montenegro

Editor-gerente: Adelfino J. Montenegro

Editor-gerente: Adelfino J. Montenegro

Editor-gerente: Adelfino J. Montenegro

Editor-gerente: Adelfino J. Montenegro

Editor-gerente: Adelfino J. Montenegro

Editor-gerente: Adelfino J. Montenegro

Editor-gerente: Adelfino J. Montenegro

Editor-gerente: Adelfino J. Montenegro

Editor-gerente: Adelfino J. Montenegro

Editor-gerente: Adelfino J. Montenegro

Editor-gerente: Adelfino J. Montenegro

Editor-gerente: Adelfino J. Montenegro

Editor-gerente: Adelfino J. Montenegro

Editor-gerente: Adelfino J. Montenegro

Editor-gerente: Adelfino J. Montenegro

Editor-gerente: Adelfino J. Montenegro

Editor-gerente: Adelfino J. Montenegro

Editor-gerente: Adelfino J. Montenegro

Editor-gerente: Adelfino J. Montenegro

Editor-gerente: Adelfino J. Montenegro

Editor-gerente: Adelfino J. Montenegro

Editor-gerente: Adelfino J. Montenegro

Editor-gerente: Adelfino J. Montenegro

Editor-gerente: Adelfino J. Montenegro

Editor-gerente: Adelfino J. Montenegro

Editor-gerente: Adelfino J. Montenegro

Editor-gerente: Adelfino J. Montenegro

Editor-gerente: Adelfino J. Montenegro

Editor-gerente: Adelfino J. Montenegro

Editor-gerente: Adelfino J. Montenegro

Editor-gerente: Adelfino J. Montenegro

Editor-gerente: Adelfino J. Montenegro

Editor-gerente: Adelfino J. Montenegro

Editor-gerente: Adelfino J. Montenegro

Editor-gerente: Adelfino J. Montenegro

Editor-gerente: Adelfino J. Montenegro

Editor-gerente: Adelfino J. Montenegro

Editor-gerente: Adelfino J. Montenegro

Editor-gerente: Adelfino J. Montenegro

Editor-gerente: Adelfino J. Montenegro

Editor-gerente: Adelfino J. Montenegro

Editor-gerente: Adelfino J. Montenegro

Manoel Garcia de Oliveira

Manoel Garcia de Oliveira

Manoel Garcia de Oliveira

Manoel Garcia de Oliveira

Manoel Garcia de Oliveira

Manoel Garcia de Oliveira

Manoel Garcia de Oliveira

Manoel Garcia de Oliveira

Manoel Garcia de Oliveira

Manoel Garcia de Oliveira

Manoel Garcia de Oliveira

Manoel Garcia de Oliveira

Manoel Garcia de Oliveira

Manoel Garcia de Oliveira

Manoel Garcia de Oliveira

Manoel Garcia de Oliveira

Manoel Garcia de Oliveira

Manoel Garcia de Oliveira

Manoel Garcia de Oliveira

Manoel Garcia de Oliveira

Manoel Garcia de Oliveira

Manoel Garcia de Oliveira

Manoel Garcia de Oliveira

Manoel Garcia de Oliveira

Manoel Garcia de Oliveira

Manoel Garcia de Oliveira

Manoel Garcia de Oliveira

Manoel Garcia de Oliveira

Manoel Garcia de Oliveira

Manoel Garcia de Oliveira

Manoel Garcia de Oliveira

Manoel Garcia de Oliveira

Manoel Garcia de Oliveira

Manoel Garcia de Oliveira

Manoel Garcia de Oliveira

Manoel Garcia de Oliveira

Manoel Garcia de Oliveira

Manoel Garcia de Oliveira

Manoel Garcia de Oliveira

Manoel Garcia de Oliveira

Manoel Garcia de Oliveira

Manoel Garcia de Oliveira

Manoel Garcia de Oliveira

Manoel Garcia de Oliveira

Manoel Garcia de Oliveira

Assinaturas para o Interior

Assinaturas para o Interior

Assinaturas para o Interior

Assinaturas para o Interior

Assinaturas para o Interior

Assinaturas para o Interior

Assinaturas para o Interior

Assinaturas para o Interior

Assinaturas para o Interior

Assinaturas para o Interior

Assinaturas para o Interior

Assinaturas para o Interior

Assinaturas para o Interior

Assinaturas para o Interior

Assinaturas para o Interior

Assinaturas para o Interior

Assinaturas para o Interior

Assinaturas para o Interior

Assinaturas para o Interior

Assinaturas para o Interior

Assinaturas para o Interior

Assinaturas para o Interior

Assinaturas para o Interior

Assinaturas para o Interior

Assinaturas para o Interior

Assinaturas para o Interior

Assinaturas para o Interior

Assinaturas para o Interior

Assinaturas para o Interior

Assinaturas para o Interior

Assinaturas para o Interior

Assinaturas para o Interior

Assinaturas para o Interior

Assinaturas para o Interior

Assinaturas para o Interior

Assinaturas para o Interior

Assinaturas para o Interior

Assinaturas para o Interior

Assinaturas para o Interior

Assinaturas para o Interior

Assinaturas para o Interior

Assinaturas para o Interior

Assinaturas para o Interior

Assinaturas para o Interior

Assinaturas para o Interior

obter della uma redução das suas tarifas para o transporte do café.

Não é menos necessário, porém, que a assembleia provincial, inspirada pelo mesmo pensamento de favorecer a cultura do café, a principal fonte de riqueza da provincia, e a mais ameaçada de uma crise imminente, dê o exemplo da redução de um imposto de transitio que cobra sobre o café.

O assumpto merece detido exame, e, por isso, voltaremos a elle para a egualdade de mais utilidade.

Foi demittido do cargo de inspector da instrucção publica do districto da villa da Lagoinha, a bem do serviço publico, o sr. dr. Manoel Domingues de Castro, sendo nomeado para substituí-lo o sr. João Soares de Souza.

A demissão do sr. dr. Domingues de Castro, a bem do serviço publico, deve ser justificada pelo governo, a bem da moralidade da administração, porque não é decente que se demitta pura e simplesmente, por esse modo, a um homem de letras, de um cargo da instrucção publica, para conferir-o a um individuo quasi analfabeto, e muito conhecido na localidade, segundo nos informam, pela guerra permanente que vota aos padres e professores publicos.

Um inspector da instrucção publica demittido do cargo de inspector da instrucção publica do districto de Ribeirão Preto, o governo não fez até o motivo da demissão dada ao honrado sr. dr. Domingues de Castro.

A diversidade do procedimento do governo será porque aquelle inspector analfabeto é liberal, e este bacharel é conservador?

Fallecimento

Depois de uma longa enfermidade falleceu na cidade de Pindamonhangaba no dia 21, as 3 horas da madrugada, na avançada idade de 81 annos, o reverendo Francisco de Paula Toledo.

O illustre finado foi durante toda a sua vida um dos mais leaes, dedicados e constantes conservadores, tendo feito em diferentes épocas os maiores sacrificios em favor de suas idéas politicas.

Representou a provincia em diferentes legislaturas, jámais separando-se de seus amigos politicos, quer nos bons, quer nos maus dias.

Foi durante muito tempo um dos chefes mais activos do partido conservador do norte da provincia, merecendo sempre uma grande confiança pela sua conhecida abnegação e admiravel energia de carácter.

Ha annos o illustre finado retirara-se das luctas politicas alquebrado ao peso dos annos e das enfermidades, dedicando-se exclusivamente aos tranquilos e santos trabalhos da igreja.

Depois de ter figurado muito nas posições politicas, morreo pobrissimo, e rodeado apenas de alguns amigos generosos, na propria cidade, aonde outr'ora uma população inteira aclamou-o muitas vezes um grande triumphador.

Foram exoneradas, a pedido, as seguintes autoridades policiaes:

- Bertolino Ferreira dos Santos do cargo de 1.º supplente do subdelegado de S. Bento do Sapucahy; Antonio Luiz Barbosa do de 2.º supplente do delegado do Rio Novo; José Francisco de Paula Moutinho do de 1.º supplente do subdelegado de Iguape; Antonio Francisco Alves Cavalheiro, do de 1.º supplente do subdelegado do Jahú.

Na noite de 21, fizeram os larapios uma visita á casa do professor, sr. Kling, á rua dos Bambés. A 9 horas da noite, mais ou menos, tres individuos bem trajados, forçaram a porta da rua, entraram do deilias e conservando-se os outros fóra. Pouco tempo depois, retiraram-se todos, deixando a casa aberta, o que, despertando a attenção dos vizinhos, fez com que estes dessem parte á policia, que compareceu conjunctamente com o dono da casa, as 11 horas, mais ou menos.

Como era de esperar, em vista da demora no aviso dado á policia, que não osoums andar por aquellas bandas da cidade, foram encontrados os vestigios da visita dos larapios, que não levaram um rico cachimbo do dono da casa, não tendo conseguido arrombar uma gaveta onde estavam alguns objectos de valor.

Da villa da Redempção escreveram-nos o seguinte:

O professor publico desta villa, Francisco Braz Lopes Guimarães, apesar do não cumprir as suas obrigações, empregando-se em outros afazeres, obteve attestado de bom professor, do presidente da camara municipal, e assim vae recebendo os seus ordenados.

A aula desse professor não conta mais de tres alumnos.

Muitos paes de familia, em vista da falta de capacidade do referido professor, resolveram contractar professor particular para que seus filhos pudessem receber a instrucção conveniente.

Esta medida porém, aliás muito louvavel, não foi bem acolhida pelo presidente da camara, que, fundando-se não sei em que lei, prohibio expressamente que o professor particular leccionasse.

Chamamos para os factos expostos a attenção do governo.

Se a escola do professor da villa da Redempção não conta vinte alumnos frequentes, como diz o nosso informante, deve ser suprimida, segundo expressa determinação do § 1.º do art. 7.º do regulamento de 18 de Abril de 1880.

Quanto á prohibição do presidente da camara municipal á abertura de uma escola particular naquella villa, é uma exorbitancia das attribuições que lhe competem pelo regulamento da instrucção publica, isto mesmo quando se queira sustentar a competência do legislador provincial para dar attribuições aos presidentes das camaras municipais, constituindo, ao mesmo tempo, um attentado á liberdade da ensino reconhecida e garantida pela nossa legislação sobre a instrucção publica.

Verdadeiros ou não os factos acima referidos, cumpre que o governo trate de verificá-los, providenciando á respeito conforme o resultado das informações obtidas.

Foram nomeadas as seguintes autoridades policiaes: José Ignacio Nogueira da Silva, para o cargo de 1.º supplente do delegado de Que-luz; Manoel Ferreira de Carvalho Pinto para 3.º supplente do mesmo; José Benedicto de Toledo para o de 1.º supplente do delegado de S. Bento de Sapucahy; Domingos Marcondes do Prado para 2.º supplente do mesmo; Antonio de Souza Benton para o de 1.º supplente do subdelegado da mesma cidade; Francisco José Ignacio para 3.º supplente do mesmo. Joaquim Marcos de Toledo para o de 1.º supplente de Cunha.

ASSEMBLEA PROVINCIAL

SESSÃO ORDINARIA

PRESIDENCIA DO SR. BARÃO DO PINHAL 23 de Fevereiro

A's 11 1/4, feita a chamada, acham-se presentes os srs. Carlos Aranha, Piza e Almeida, Campos Salles, Manoel de Moraes Lima, Theophilô Braga, Castro Andrade, Antonio Corrêa, Piedade, Ferreira Braga, Bourroul, João Moraes, Abrahames, Silveira da Motta, Paula Toledo e Leonel.

Não havendo numero legal o sr. 1.º secretario lê parte do expediente.

Comparece o sr. José Oscar, e o sr. presidente abre a sessão.

São lidas e approvadas as actas das sessões de 18, 20, 21 e 22 do corrente.

Finda-se a leitura do expediente. Comparecem mais os srs. Raphael Corrêa e Pedro Vicente.

O sr. Presidente participa a casa que a mesa resindiu o contracto que tinha com o sr. Antonio Elias da Silva para a publicação dos debates, e abriu concurso para a mesma publicação.

Passa-se á ORDEM DO DIA

3.ª discussão adiada do projecto n. 85, e emendas que tratam de concessão de sepulturas.

O sr. Campos Salles, declara que como a casa sabe, estava com a palavra nesta discussão o dr. Rangel Pestana, que achase ausente. Requer que a discussão fique adiada por 24 horas.

O sr. Pedro Vicente diz que não é caso de adiamento.

O sr. Silveira da Motta: — E' uma attenção ao deputado que está com a palavra. E' rejeitado o requerimento do sr. Campos Salles.

O sr. Valladão combatendo as proposições do sr. Piza e Almeida, fundamenta a seguinte emenda:

« O capellão do recolhimento da Luz pôde ser inhumado na sepultura que já existe na capella-mór, da igreja daquelle recolhimento, precedendo licença episcopal. »

E' tambem justificada a seguinte sub-emenda, — a emenda do sr. Pedro Vicente:

« onde se diz religiosos Benedictinos, diga-se os religiosos podem ser inhumados nos jazigos dos seus respectivos conventos. »

O sr. Campos Salles não tencionava tomar parte na discussão, e prova isso o seu pedido de adiamento.

Estava com a palavra o sr. Rangel Pestana, e a elle competia tomar as notas relativas.

Entretanto é necessario dizer algumas palavras, para accentuar o voto da bancada republicana nesta questão.

O seu honrado correligionario sr. Piza levantou n'uma das sessões passadas, duvidas sobre a constitucionalidade e utilidade do projecto.

A casa ouviu então o brilhante e extenso discurso do illustre representante do 3.º districto, o dr. Pedro Vicente.

Mas o seu collega, afastou-se da questão, e o seu erudito discurso não levou inteira convicção ao espirito do orador.

Entra em argumentação juridica, sobre a competencia das assembleas provinciaes, sobre taes concessões.

Diz que o sr. Pedro Vicente abta essa attribuição das assembleas provinciaes no Acto Adicional, quando trata da competencia dessas corporações, para legislar sobre obras publicas.

Mas ha tres categorias de obras publicas: goraes, provinciaes e municipaes. O seu collega não desceu a esta classificação e applicou a concessão de sepultura á rubrica: « obras publicas » — sem tratar de saber si era provincial ou municipal.

Encontra-se na lei organica das camaras municipaes, a attribuição dessas corporações, accentuadamente definidas, para esta materia. E o orador pôde chegar á conclusão juridica de que a Assembléa entra na orbita das attribuições municipaes, votando este projecto.

Aduz ainda diversos argumentos.

Termina dizendo que aqui legisla-se para o mundo, e não para o céu. Sague o preceito de que se deve entregar o cidadão ao estado o o fiel á ogeira.

(Muito bem! Muito bem!) E' approvado o projecto.

São approvadas as emendas dos srs. Pedro Vicente e Valladão.

1.ª dita do dito n. 153, que autoriza a despesa de 3 contos de rs. com a cadeia de Nazareth.

O sr. Felício Ribeiro fundamenta o projecto, de que é autor.

O sr. Campos Salles diz que o orador parece ter demonstrado sufficientemente a utilidade do projecto. Mas além desta questão, ha a de possibilidade financeira. Requer portanto que o projecto vá á commissão de fazenda.

O sr. Felício Ribeiro diz que as obras de que se trata estão em construcção. Protelando-se a concessão, poder-se-ha ver a camara municipal perder 4.000\$, já empregados nesta obra. Portanto, attendendo a urgencia das obras, deve-se votar o projecto, que nestas condições será melhor contemplado no orçamento.

E' approvado o requerimento.

1.ª dita do dito n. 131, que autoriza a despesa de 15 contos de rs. com a cadeia da Faxina.

O sr. Silveira da Motta, autor do projecto, diz que não quer afastar-se dos precedentes abertos na casa, de não votar-se pro-

jectos creando despesas, sem previo parecer da commissão de fazenda.

Entretanto quer satisfazer ao disposto no art. 117 do Regulamento, demonstrando a utilidade do projecto.

Fundamenta largamente o projecto, e termina requerendo que vá o projecto á commissão de fazenda sem prejuizo da 1.ª discussão.

Fica adiada a votação, por falta de numero legal.

1.ª dita do dito n. 112, sobre estatutos das associações religiosas acatholicas.

O sr. Carlos Aranha, combate o projecto, por parecer-lhe que ha lei geral regulando a materia.

O sr. Pedro Vicente combate as proposições do sr. Carlos Aranha.

Logo o parecer da commissão de justiça. Fica adiada a votação, por falta de numero legal.

1.ª dita do dito n. 104, que autoriza a despesa de 2 contos de rs. com o cemiterio do Patrocinio de Sapucahy.

O sr. Pedro Vicente interroga si ha representação da camara municipal, a respeito deste projecto.

O sr. Campos Salles diz que vota contra o projecto, e obra puramente municipal. E' rejeitado o projecto.

O sr. Campos Salles diz que vota contra o projecto, e obra puramente municipal. E' rejeitado o projecto.

1.ª dita do dito n. 102, que eleva a cathedra de villa a freguezia da Escada.

O sr. Theophilô Braga, requer que vá o projecto á commissão de fazenda.

Fica adiada a votação, por falta de numero legal.

1.ª dita do dito n. 116, que remove para o bairro da Lagôa — a cadeia do sexo masculino do Bairro do Itararé.

Adiada a votação, por falta de numero legal.

2.ª dita do regulamento n. 6 do cemiterio de Casa Branca.

Adiada a votação, por falta de numero legal.

1.ª dita do dito n. 91, que autoriza a despesa de 12 contos de rs. com uma estrada de Tatuhy ao Rio Novo.

O sr. Piedadé fundamenta o projecto, de que é autor.

O sr. Campos Salles requer que vá o projecto á commissão de fazenda.

Fica adiada a votação, por falta de numero.

3.ª dita do dito n. 18, que autoriza a despesa de 4 contos de rs. com a cadeia em Santa Cruz do Rio Pardo.

O sr. Piedadé fundamenta o projecto de que é autor, requerendo que vá elle á commissão de fazenda.

Vae á commissão.

1.ª discussão do projecto n. 146, do anno passado, creando aldeamento de indios na comarca de Lençoes.

O sr. Piedadé aduz diversas considerações em favor do projecto, combatendo o parecer relativo que deu a respectiva commissão.

Envia á mesa uma representação sobre o projecto.

Adiada a votação por falta de numero.

1.ª discussão do projecto 141, autorizando a camara municipal de Casa Branca, a contrahir um emprestimo.

Adiada a votação por falta do numero.

O sr. presidente levanta a sessão a 1 3/4 da tarde.

Serviço postal

No mez de Março proximo as malas serão expedidas da Administração do Correio para as agências e vice-versa um dia depois daquelle que marca a Guia Postal. Como consequencia desta alteração a expedição de malas para Brotas, Jahú e Dous Corregos começará no dia 1.º de Março, por não poder ter lugar neste mez a viagem marcada para o dia 29.

Uma excepção é feita na linha de S. Carlos e Araquara, por ser a expedição de duas em duas dias. Nesta linha as malas se expedirão nos dias 2, 4, 6, 8, 10, etc., e assim por diante de duas em duas dias, sendo as de Jaboticabal nos dias 4, 10, 16, 22 e 28.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS PELA PRESIDENCIA 18 de Fevereiro

De Marcellino Pinto do Rego, (2.º despacho). — Não tem lugar o que requer.

Do bacharel Christiano Alberto Vianna Ritt, pedindo mais 20 dias de prorogação, para entrar em exercicio do cargo de promotor publico de Botucatu. — Concedido.

De Luiz Ladislau de Toledo Dantas, pedindo dois mezes de licença, com ordenado para tratar de sua saúde. — Concedido, na forma da lei.

De Diogo Antonio de Carvalho, furriel do corpo de permanentes, pedindo permissão para assignar-se Diogo Augusto Antonio de Carvalho. — Como requer.

De Januario Spinelli, praça do corpo de permanentes, pedindo para ser inspecionado, afim de lhe ser concedida a sua baixa. — Como requer.

De Luiz Pereira da Costa, 2.º sargento do corpo de permanentes, pedindo para lhe ser arrebido em seus assentamentos o tempo que serviu na companhia de urbanos. — Como requer.

De João Candido de Oliveira, 2.º sargento do corpo de permanentes, pedindo 15 dias de licença. — Como requer.

De Alexandre J. Ferguson, pedindo entrega do desenho do viaducto ligando a rua Direita com o morro do Chaí. — Como requer.

De Antonio Pereira de Oliveira, praça do corpo de permanentes, pedindo que fique sem effeito a ordem que o desligou com baixa do serviço do mesmo corpo por conclusão de tempo e pedindo para ser novamente reengajado. — Reengaje-se e volte para ter a licença requerida.

De Augusto de Vasconcellos, residente em Sorocaba, recorrendo contra a decisão da junta revisora que o excluiu da mesma lista de jurados. — Ao juiz de direito da comarca para informar.

De José Balla, idem, idem, idem.

De João Antunes Nogueira, residente na freguezia do Espirito Santo da Boa-Vista, do termo de Itapetininga, idem, idem, idem.

De Pedro Vaz de Almeida, residente em Sorocaba, idem, idem, idem.

De João Baptista da Costa Moura, residente em Sorocaba, idem, idem, idem.

De Carlos de Escobar, professor publico de 2.ª cadeira de primeiras letras da cidade de Jundiaby, pedindo para matricular-

se na escola normal. — Ao inspector geral de instrucção publica para informar.

De Joaquim José Domingues, praça do corpo de permanentes, pedindo para desistir da baixa que obteve, por conclusão de tempo e novamente para ser reengajado. — Como requer.

De Cyrilla de Oliveira Ramalho, pedindo entrega de sua petição e da informação do dr. inspector geral da instrucção publica. — Sim, quanto á petição. As peças officias só podem ser requeridas por certidão.

De José de Paula Bomfim Soares, professor publico do 11.º districto da capital, pedindo reconsideração do despacho em que pediu para ser entregue a chave do prédio provincial, destinado para a escola que está rogendoo. — Ao director geral das obras publicas para mandar examinar o prédio e, informar se pôde prestar-se regularmente para o fim a quo é destinado.

De Antonio de G. Leme, praça do corpo de permanentes, pedindo transferencia para a companhia de urbanos. — Ao dr. chefe de policia para informar.

De José Benedicto Corrêa Salgado, professor publico da cadeia do Rio Grande, municipio da capital, pedindo tres mezes de licença, deixando substituto. — Regularize na secretaria da instrucção publica os assentamentos de que se trata, para que se possa que requer.

De Vicente Carpinelli (2.º despacho). — Foi providenciado pelo commandante do corpo de permanentes.

20 de Fevereiro

De Pedro Nunes Pereira, (2.º despacho). — Ao thesouro provincial para informar.

De João Pedro de Jesus Junior, pedindo exoneração do cargo de professor publico de Dous Corregos. — Como pede.

De João Ricardo Leme, (2.º despacho). — Ao inspector da thesouraria de fazenda.

De João Baptista de Almeida, idem. — Ao thesouro provincial para pagar conforme a condição do contracto e informação do dr. director de obras publicas.

De Manoel Januario de Vasconcellos, residente em Sorocaba, reclamando contra a omissão do seu nome da lista dos jurados. — Ao dr. juiz de direito da comarca para informar.

De Romão de Souza Vianna, professor na villa do Ribeirão Preto, pedindo remoção para o bairro de Bacatava. — Informe o inspector da instrucção publica.

Do padre Augusto Ferreira de Campos, professor da 2.ª cadeira de Pindamonhangaba, pedindo que lhe seja pago o augmento de vencimento na forma da lei. — Ao thesouro provincial para os devidos effeitos.

Para o lugar de 3.º supplente do juiz municipal e de orphãos do termo de Itapetininga foi nomeado, por acto da presidencia, o tenente Joaquim Mariano de Oliveira Frés.

Está nomeado 3.º supplente do juiz municipal e de orphãos de Iguape, Antonio Martins de Castro.

Por occasião da abertura da dieta prusiana, foi o sr. Puttkamer, vice-presidente do ministerio do estado, que leu o discurso do throno.

No texto desse documento official depara-se com o seguinte trecho sobre a importante questão dos caminhos de ferro:

« Chamamos especialmente a vossa attenção para a questão dos caminhos de ferro na presente sessão.

« Animado pelos resultados que deo a transferencia para as mãos do Estado de muitas grandes linhas particulares, e fortalecido, por isso, na convicção de que o sistema dos caminhos de ferro administrados pelo estado é o unico conforme aos interesses do país, o governo tem-se esforçado em assegurar-se da posse de uma nova serie de linhas particulares importantes. Com a incorporação dessas linhas á rede das do Estado, esperamos que as vantagens de uma administração uniforme se tornarão ainda mais efficazes para o país.

A exportação dos vinhos francezes tem soffrido notavel redução nos ultimos annos.

Em 1875, foi de 3.731.000 hectolitros; em 1879, de 3.047.609, e, em 1880, não excedeu a 2.488.000 hectolitros.

Por outro lado, a importação na França dos vinhos espanhols tem tido grande incremento.

Em 1875 foi de 292.000 hectolitros; em 1879, elevou-se a 2.938.000, attingindo á 7.249.000 em 1880.

A Italia tambem augmentou a sua exportação para a França.

Neste paiz, a colheita tem soffrido a seguinte redução: em 1879, foi a colheita de 25.788.000 hectolitros; em 1880, de 29.677.900, e, em 1881, apenas de 24.139.000 hectolitros.

Esta notavel redução na produção é devida principalmente ao phylloxera, pois, em 1880, foram arrancadas vinhas plantadas n'uma superficie de 27.000 hectares, e, em 1881, de 104.000 hectares.

Para supprir a insuficiencia da colheita, julga-se que, no anno passado, fabricou-se em França 232.000 hectolitros de vinho artificial, feito com uva secca, e 2.130.000 hectolitros de vinho composto de agua com asecar e uvas exprimidias.

UMA PLANTA QUE SUBSTITUE A VINHA

Lemos na Actualidade, do Porto:

« O sr. Augusto Deleuil, agronomo francez, da sociedade dos agricultores de França, enviou-nos com aquella epigraphe a seguinte importante noticia:

« Todos sabem as perdas enormes que, ha vinte annos, tem experimentado a nossa agricultura nacional, em consequencia dos estragos do phylloxera; mais de metade das vinhas francezas desapareceu já, e ninguém poderá prever o termo dos destroços do terrivel devastador. Em vão se tem applido contra elle processos sobre processos, ingredientes sobre ingredientes; nada se tem feito, e até aqui para os experimentadores não representam senão — despesas as experiencias. Apesar das mil e uma receitas empregadas alternadamente para o combater e destruir, o mal não diminui e continúa a devastar á sua vontade os nossos esplendidos e luxuriantes vinhedos.

« Em presença de semelhante desastre, um corajoso agronomo, cujos trabalhos já receberam a sanção e os incitamentos das sociedades scientificas, depois de experiencias infructuosas para conjurar o mal, consagrou, não dominal-o, mas desvial-o. Abandonando a vinha a sua desgraçada sorte, procurou ver se poderia encontrar, em um outro vegetal, os elementos de prosperidade que

nos faltam pelo desaparecimento do precioso arbusto.

« Essa planta encontrou-se: é a vinhedada *Beterraba vermelha*, com rival no mundo inteiro pelas suas incomparaveis qualidades, a que parece estar destinada a ser herdeira da vinha.

« Como é sabido, a beterraba dá, com effeito, alcohol de primeira qualidade; — a por que não ha do a sua polpa, tratada como o mosto da uva, produzir uma bebida equivalente?

« O facto está consumado; a beterraba em questão, muito assucarada, produz, pela fermentação, um vinho, que em nada cede a favor dos nossos vinhos verdes meridionaes. Além disso tem a vantagem immensa de se accommodar em todos os terrenos, e especialmente em todos os climas, duplo motivo para o tornar precioso pelos agricultores.

« Com o fim de vulgarisar esta planta, o propagador declara que está gratuitamente á disposição dos agricultores para os fornecer das sementes de que tenham necessidade e qualquer pôde dirigir-se confiadamente a M. Auguste Deleuil, agronome, á Gardane, près Marseille (France). »

Foi nomeado Odorico Ferreira de Camargo para o cargo de 1.º supplente do juiz municipal e de orphãos do termo de Dous Corregos.

O ministerio da justiça permittiu que José Manoel de Oliveira e Francisco de Paula Penteado escrevissem orphãos e atitantes, este do termo da Faxina e aquelle da Piedade, nesta provincia, permittendo entre si os respectivos officios.

TELEGRAMMAS

Londres, 19 de Fevereiro

Deu-se uma explosão de fogo griseo nas minas de carvão em Hartlepool. Além dos prejuizos materiaes, que são enormes, cerca de cem pessoas perecerão victimas desse desastre.

SOJA ISPEDA

O sr. Dias da Silva, redactor do *Jornal do Agricultor*, enviou ao *Jornal do Commercio* sementes dessa planta, de familia das leguminosas, cuja especie typo cresce nas regiões quentes da Asia, accrescentando a sua offerta as seguintes observações:

« Junto desta envio a v. a semente de tres variedades da *Soja ispeda*, cuja cultura actualmente se propaga e desenvolve em toda a Europa, com applausos dos agronomos mais distinctos. O *soja ispeda*, como sabe v., é originaria do Japão, de onde a mandei vir, representando alli triplice papel, por ser alimenticia, forrageira e industrial.

« Alimenticia, porque as sementes substituem as ervilhas e lentilhas, não só pela riqueza nutritiva e sabor, como pela barateza do proço, porque pôde ser vendida, em consequencia da facilidade da cultura e produção prodigiosa, dando duas colheitas annuaes.

« Forrageira, porque a folhagem e mais dependencias da sua vegetação é preferida pelo gado á qualquer outra planta, contendo essa parte da soja mais 18 % de azoto que a alfafa.

« Industrial, porque as sementes produzem um oleo fino, claro e saboroso, que no Japão e Alemanha é empregado para a culinaria em substituição do azeite doce, sendo de um custo muito mais inferior.

« A cultura da soja ispeda é perfeitamente igual á do nosso feijão, exigindo o mesmo terreno, a mesma exposição e amanhos. Pedindo a v. a publicação destas linhas, o meu fim é fazer constar a gratuita distribuição das referidas sementes em meu escriptorio. »

Estrada de Ferro do Norte

Em conformidade do aviso publicado nesta folha, achase interrompido o trafego na estrada de ferro D. Pedro II desde a estação da Barra até a Corte, em consequencia do que deixarão de correr os trens expressos entre as estações do Braz e Cachoeira, sendo apenas conservados entre estas estações os trens mixtos ordinarios.

Assassinato

O delegado supplente da cidade de Brotas communicou ao sr. dr. chefe de policia que na capella do Ribeirão Bonito, daquelle termo, dera-se o seguinte acontecimento:

« No dia 12 do corrente, José Cavalheiro de Freitas, retirando-se daquelle capella para seu sitio, ao passar pela venda do Justino de tal, foi convidado por este para beber pinga, ao

mangueira e apinhadas de grande multidão de povo. Não foi esquecido o ontrudo, que também estava animado.

A tarde desfilaram pela rua do Ouvidor os prestitos das tres principais sociedades, primando todas pelo luxo, riqueza, gosto esmerado e chistosas criticas. Foram bem recompensados os grandes esforços que ellas fizeram porq'ue receberam do publico e de diversas commissões ricas corôas, chufvas de ouro e de flores, poesias, aclamações, e salvas de palmas.

Estiveram todas em pé de igualdade: o ndo uma excedia em chistito, outras excederam em luxo e bom gosto, e vice-versa.

Compareceram hontem ao tribunal do jury só 18 jurados. Foram dispensados da sessão os srs. Candido A. R. de Vasconcellos, João L. do Nascimento Nobrega, dr. Joaquim Pedro e José Rodrigues Fam; dispensados só por hontem os srs. Francisco de Assis Mondonga e Cypriano Proost de Souza, até que provem os motivos que allegam.

Ficaram multados os jurados que não se occuparam legalmente.

Procedeu-se ao sorteio de 32 jurados da urna suplementar.

DISCURSOS

DISCURSANTES

XXIV

A assembleia entrou com o grupo para quaresma a dentro. O carnaval nem sequer abalou. As localidades da provincia servidas por estradas de ferro e respectivamente deservidas pelos seus respectivos deputados, tiveram de vêl-os no que a rhetorica chama o seu scio, mas não é senão a chufvosa insipidez da roça.

Outros ficaram mesmo por aqui. Tinha esperanças de alguns divertimentos, mas tiveram decepção e decepção grande, quasi tão grande como a da provincia ao vêr que no fim de primeiro mez de legislatura todo o trabalho de seus representantes se pôde resumir em uma palavra eloquente na singeleza: NADA.

A assembleia hontem reuniu-se, mas como que de-sejando afastar de si a suspeita de occupar-se na quaresma de mundações prohibidas, escolheu um assumpto bem fúnebre, bem apropriado para chamar as almas a penitencia e levar os espectadores ao escancarar desmedido dos bocejos interminaveis. Occupou-se a assembleia de sepulturas.

O caso é este: Dous cavalheiros residentes em Lona edificaram uma igreja a sua custa, facto este q'ue está do mais perfeito accordo com as idéas que todos nós temos sobre a liberdade de que cada um goza no uso de sua propriedade. A igreja, que doo ser consagrada em fins deste anno, até a munificencia imperial fallar pelos capotados e visões. Os dous constructores generosos procuraram obter a licença da assembleia para serem enterrados na igreja q'ue construíram.

A tradição aponta como obra de misericordia enterrar os mortos, e, naturalmente, esta é ainda muito mais meritosa, quando o gente quer se enterrar a si mesmo, porque a charidade começa por casa. O que não achamos tão natural é ser o assumpto trazido a assembleia provincial.

E' bom cuidar-se dos vivos primeiro para depois tratar-se dos mortos, maxime quando são mortos que ainda não morreram, homens opulentos que fazem igrejas e espazos de fazerem muita outra cousa.

Quando os vivos estiveram, graças a solicitude dos poderes publicos, providos de tudo quanto precisassem, quando as creanças tiveram escolas: quando os mendigos tiveram abrigo; os enfermos hospiaes; quando os brasileiros tiveram instrucção; quando o capira tiver amor ao trabalho; quando a industria tiver o desenvolvimento desejado; quando as estradas, os estabelecimentos e as instituições de todas de um povo civilizado, e os costumes de uma nação adiantada, trouxerem em lisonjeiro bem-estar aos vivos, moços ou velhos de todos os sexos, então occupe-se a assembleia dos mortos futuros de Lona e de outras partes.

Por ora, achamos mais razoavel que, cada um vá morrendo e mais tarde que pudor, e enterrando-se ou deixando-se enterrar conforme o uso da sua terra.

A preocupação de um individuo querer ser enterrado aqui ou alli é sempre excentricidade ou vaidade, a menos que se não seja Bonaparte, desejando ser enterrado nas margens do Sena, ou Chateaubriand preferindo para seu tumulo o rochedo de St. Malo, acham-se a bem inexplicavel mesmo em Lona.

As excellentes pessoas que não duvidaram sacrificar aos seus sentimentos religiosos varias centos

nas de contos, construindo uma igreja, não devem hesitar em sacrificar a sua idéa q'ue pôde ser filha de um bom desejo, mas facilmente attribuiu a ostentação.

Todos se lembram ainda das luctas travadas para o estabelecimento dos cemiterios extra-muros. A ostentação feita pela assembleia provincial virá abrir a serie dos precedentes.

Não precisamos os generosos homens de ser enterrados na igreja que construíram, para fazer recordar sempre a sua memoria aos homens religiosos do futuro.

E foi só do que se occupou hontem a assembleia. O sr. Campos Salles foi contra a competencia da assembleia provincial para enterrar gente. E' bom que ella não se occupo, nem a quaresma de questões de sepultura. E' capaz de cavar a sua propria para a qual paroco já ter dado boas onzadas.

TORY.

Immigrantes

A hospedaria da intorcação, no Pary, chegaram hontem 150 immigrants transportados a Santos pelo vapor allemão Montevideo.

São todos portuguezes excepto dois de nacionalidade allemã.

Lê-se na Voz do Povo da Casa Branca: «RETIFICAÇÃO—O sr. coronel Antonio José Correia offereceu á escola nocturna da Casa Branca 325\$00 rs. e não 133\$000 rs. somente, como por engano publicamos no n. passado.»

O movimento da Caixa Economica de hontem fo este: 23 entradas de depositos..... 843\$000 3 retiradas de ditos..... 313\$191 O do Monte de Socorro foi este: 1 empréstimo sobre penhores..... 80\$000 1 resgate do penhores..... 44\$000

SECÇÃO JUDICIARIA

Julgo de direito da 1.ª vara AUDIENCIA EM 23 DE FEVEREIRO JUIZ—DR. SPERIDIAN DE MELLO MATTOS

Causas civis Sequestrante—Francisco Pires. Sequestrados—João Pereira Malheiro e sua mulher. Accusado o sequestro e offerecido documento de não conciliação, foi assignado o prazo de seis dias para embargos; Exequente—D. Polieana Joaquina Pinto. Executado—Manoel Pereira Marques. Accusada a penhora executiva, marcou-se o prazo de dez dias para embargos.

Causas commerciaes Exequente—D. Leocadia Ferreira de Mello. Executado—Major Sebastião José Rodrigues Azevedo.

Accusada a penhora marcou-se o prazo da lei para apresentar embargos. A. João da Cruz Oliveira. R. Manoel Augusto A. Oliveira. Accusada a citação, fica esperada a primeira. A. José Joaquim da Cruz. RR. Florencio Cunha & C. Indeferido. A. Avelino de Souza Figueiredo. R. Magdalena Dehlme. A. R. negou o signal, firma a obrigação, e o juiz ordenou que sellados e preparados fossem os autos conclusos. A. Luciano Francisco Pereira Pinto. R. Antonio Joaquim de Souza Pinheiro. Accusada a citação, ficou esperada a primeira.

SECÇÃO LIVRE

Ao Publico

Ainda não pude obter da camara municipal a copia por certidão do balanço do exercicio de 1880 a 1881, documento esse indispensavel para o exame dos futeis pretextos engendrados pelos vereadores liberais, capitaneados pelo sr. João Mendes Filho, para a minha demissão do cargo de procurador. Só posso attribuir esse facto ao desejo do sr. Mendes Filho, ajudado pelos seus assessores, de recusar-me o exame desse documento antes do ser alterado de modo a modificar os pontos principais nos quaes pretendo basaar-me para mostrar a ignorancia dos meus accusadores, e a má fé com que procuram justificar a minha demissão. Dirijo-me hoje á camara municipal, já que não me é possível obter do sr. presidente da camara o cumprimento de um dever que lhe impõe o cargo que exerce, por infelicidade do municipio da capital. S. Paulo, 24 de Fevereiro de 1882. DINIZ P. DE AZAMBUJA.

MERCADO DO RIO

Telegramma 23 de Fevereiro. Venderam-se hontem 12,180 saccas de café, primeira boa a 43180 e réis 34250; primeira ordinaria a réis 34250 e 34300. Cambios firmes e com tendencia Hamburgo, good average, 48 pf. Existencia 94,000 saccas Entraram a 20 e 21 do corrente 4,707 saccas a 90 d/v. Sobre Londres bancario 20 1/2 d.

Mercado de S. Paulo

TABELLA dos preços porque foram vendidos os generos entrados hontem na respectiva praça. GENEROS PREÇOS Cada 15 kilos >>> 50 litros >>>

As colonias orphanologicas

Com esta epigrama, lê-se na Gazeta do Povo de 2 do corrente, em seu n.º 100, um artigo de fundo, em que o sr. autor, se não revela pouco conhecimento do assumpto, não menciona, porém, demonstrar o despeito de que se acha possuido, e a prevenção que nutro contra as instituições d'esta natureza.

Parcos, mesmo que fôr movido por algum sentimento, não meoço digno e improprio de um jornalista, que talvez se preza de ser sempre bem informado, só pugnar pela verdade.

Esta juizo rosalta á simples leitura do artigo onde as contradicções facilmente se manifestam, desconhecimento da legislação administrativa, orphanologica é eventual e o desejo de forar a nobre classe da magistratura é ostensivamente patente.

A injustiça é revoltante: a calunnia vinga-se muitas vezes, sob a capa das apparencias e a verdade é sacrificada ao impeto irreflexivo das paixões, e da mal cabida applicação dos factos.

Ediporo, que, do fundo e tranquillo retiro em que ha muito vivemos afastado das lutas sociais, depois de desapparemos, em vto, que a imprensa da provincia tomasse ao serio as considerações da Gazeta do Povo, resolvimos enviar á luz da publicadão, como um protesto, as impressões produzidas em nosso animo pela leitura daquelle artigo, cuja contestação offerecemos a ligeiras considerações e analyses, que adiante apresentamos, em prol da verdade e em defesa de uma classe e d'uma instituição de que somos sinceros apologistas.

A proposito de um projecto, que manda auxiliar com um conto de réis á dez colonias orphanologicas, diz o articulista da Gazeta do Povo: «A idda parece boa; não há duvida sobre a conveniencia da instituição...»

«Duidamos, entretanto, se a assembleia provincial possa legalisar instituições que não foram regulamentadas por lei geral! Não conhecemos a cerca dos orphanos a legislação, senão as ordenações do reino: se o orphano é pobre, recebe um salario...»

E d'ahi conclue que, NÃO HAVENDO UMA REGULAMENTAÇÃO GERAL, como podiam os juizes de orphanos arrancar aos infelizes do poder das mães, para, INFRINGINDO AS LEIS, applicar-se exclusivamente a fazer a fortuna do fundador da colonia? Quanta insinuação malevola em poucas palavras, notáveis igualmente por estranhas contradicções!

Se temos legislação, a das ordenações do reino, que necessidade ha de uma regulamentação geral? Se o orphano, sendo pobre, pôde ser dado o salario, que inconveniente ha em ser elle proporcionado pelo fundador ao proprietario de uma colonia?

As ord. do liv. 1.º tit. 88 e seus cincoenta e tantos paragrafos estabeleceram e providenciaram, a favor dos orphanos, tanto quanto era para desejar-se relativamente a sua pessoa e bens; e quem não conhece aquellas sãs disposições é capaz de pedir uma regulamentação geral, a não ser com o fim unico da melhora-la, ampliando-as segundo os progressos da actualidade.

Alli se dispõe (e ninguém poderá, com vantagem, contestar a utilidade de uma tal disposição) que o orphano pobre seja dado o soldado, ou a quem se obrigue á castal, com applicação de artes, artisticas ou agricolas, conforme a profissão de seus pais.

Se, pois, é licito dar orphanos a soldado, porque motivo não de ser preferidos os simples particulares, quando estes, espalhados em distancias mais ou menos longas pela superficie do um ou mais termos, apenas se limitam a fazer dos orphanos seus camaradas, criados, tropeiros e tudo mais quanto serve a relaxar-os a condição igual senão inferior a dos escravos; sem beneficio instrução alguma physica, intellectual e moral; porque a acção protectora do juiz nem sempre chega para fiscalizar a todos, assim disseminados?

Que inconveniente é illogicalidade existe em reunir-se n'uma colonia, onde, ao contrario, dispozo o fundador quasi sempre de recursos e a acção do juiz sendo prompta, mais facilmente se preencherá o fim das ordenações, dando-se aos orphanos uma educação conveniente e garantido-se-lhes um futuro auspicioso e seguro, sob uma direcção intelligente, methodica e racional?

Quando está n'isto a infracção das leis? Por ventura o arbitrio do juiz, n'este caso, serão menos prudentes que a relação aos simples particulares, que não se expõem em termos de risco e as vezes indigno o vil; tirando só proveito das forças e serviços dos orphanos, em vez de promover-lhes a educação e bem estar futuro?

Não são as colonias orphanologicas fundadas de accordo com a legislação vigente e sujeitas a applicação e approvação do governo? Entretanto, o articulista da Gazeta do Povo, não obstante achar a idda conveniente, nutre prevenção contra ella, e, impressionado, tira-se, com todo o valor digno de um espartano, contra os juizes de orphanos, que possuidos de sua nobre missão, procuram realis-la, na pratica, e sobre os distintos cidadãos, que têm a desgraça de aceitar tal encargo!

E' assim que, sem o menor osorupulo e fundamento, afirma elle que: «os juizes de orphanos, nesse intuito tem restabelecido as antigas bandieiras, determinando o recrutamento e a captura de orphanos, para fazerem jus a um julgado de direito e a fortuna dos proprietarios das colonias!...»

E mais abaixo, com um desembarço admiravel, chama a tudo isso—negocio que o governo deve examinar e tomar conta.

Sobre este ponto ainda não constou-nos que fosse processado e punido juiz de orphanos algum, dos que estabeleceram e instituíram colonias orphanologicas, pelo facto do haverem committido alguma illogicalidade ou imprudencia, ao organisar a ellas.

O lavouras, ao contrario, são conhecidos, e o governo foi e tem sido o primeiro a conceder-las, approvando-as e recommendando a idéa de cerca de quinhentos juizes de orphanos, que se acham disseminados por todo o imperio.

Em que factos, pois, em que documentos ou provas se fundou o articulista da Gazeta do Povo, para declamar tanto contra as colonias orphanologicas e seus fundadores? Será esta a missão da imprensa livre e moralisada?

Depois do que temos dito, querar demonstrar e encarecer mais as vantagens e beneficios, que hão de resultar das instituições desta ordem, é pretender repetir o que todo o povo sensato sabe e já foi altamente proclamado, com applauso pela palavra e pela imprensa, quando se fundaram as primeiras colonias orphanologicas, existentes no imperio.

Todavia, concluindo, sempre diremos que, felizes daquelles que, orphanos do pio e do, ou tendo esta desventurada pela viuvez, pobre, desvalida, ou perdida ou inutilizada pelo caminhar do vicio e da prudência, um verdadeiro pai, que os recolhe a um estabelecimento dessa ordem, onde, sob os auspícios de um regimen especial e benévolo, a sombra das leis sãs e do amor que os envolve, recebem protecção e amparo, que os salvam das forças physicas e moraes por meio do trabalho methodico e luctativo, pela cultura das artes e das letras e pela satisfação que podem ter, proporcionando desde logo ou no futuro o soccorro, que por ventura exigirem suas mães ou avós necessitados.

Julgar o contrario é querer divertirse a nobre missão da magistratura brasileira; é querer desviar o fim e a natureza das colonias orphanologicas, cujos proprietarios, longe de se tornarem simples especuladores, ao contrario, acceitando-as, dão provas de um verdadeiro e sublime rasgo de patriotismo e philanthropia.

Na verdade, ha muito de louvavel e elevado em semelhante especulação; porquanto, melhor é ver-se os orphanos assim encaminhados e protegidos á deixá-los em completa ignorancia e ociosidade, mimoseando mais tarde a patria com um enxame de mendigos e vadios, ou as cadeias com uma enxente de criminosos e facinorosa, para vergonha nossa e belleza da estatistica criminal deste pobre e infeliz paiz, não obstante ser elle essencialmente agricola... como bem termina o generoso articulista.

Os ORPHANOS.

Casa Branca

Urias Gonçalves dos Santos, extremamente perturbado, vem em seu nome e de sua familia, manifestar a sua profunda e eterna gratidão, a todas aquellas pessoas que se occuparam no doloroso transito por que acaba de passar, com o fallecimento de sua sempre lembrada e orthonoma esposa, d. Anna Jacintho de Figueiredo Santos, igualmente, agradeço á todas as pessoas que dignaram-se visitá-lo, compartilhando os seus soffrimentos e a todavia aquellas que assistiram a missa do 7.º dia mandada rezar, hontem pelo abaixo assignado n'esta cidade, pelo eterno descanso de sua estremecida consorte.

Finalmente, aos seus amigos, confessa-se reconhecido e já jamais olvidará as provas de consideração e sincera estima, que lhe tem prodigalizado. Casa-Branca, 24 de Fevereiro de 1882. URIAS GONCALVES DOS SANTOS.

AVISOS

Agencia da Companhia Mogiana — no escriptorio Commercial á rua de S. Bento n. 59. DR. JOAQUIM PEDRO—medico, operador e parteiro, rua de S. Bepign. n. 83. DR. JOAQUIM PEDRO—medico, operador e parteiro, rua de S. Bepign. n. 83. DR. JOAQUIM PEDRO—medico, operador e parteiro, rua de S. Bepign. n. 83.

MEDICO—DR. EULALIO—Residencia no Largo do Arouche n. 17 A. Consultorio—na Pharmacia Normal rua da Imperatriz n. 45. DRS. JOAQUIM JOSE VIEIRA DE CARVALHO, ADELINO JORGE MONTENEGRO E JOSE MARLIA LARGACHA JUNIOR, rua do Imperador n. 5.

O ADVOGADO DR. MANOEL CORREIA DIAS.—Escriptorio e residencia á rua do Ouvidor n. 14. O ADVOGADO DR. PAULO EGYDIO, tem seu escriptorio a rua das Flores n. 31. ADVOGADO DR. VICENTE FERREIRA DA SILVA e solicitador tenente coronel Raphael Tobias de Oliveira Martins, Largo do Palácio n. 8.

Aula Alencar—Portuguez, Arithmetica, Geographia—CURSO PRATICO de francez e inglez.—Rua da Boa Vista n. 35.

De ordem de sua ex. o sr. conselheiro presidente da Relação, faço publico que o exame de habilitação de advogado provisionado que requereu Paulo Orosimbo de Azevedo, terá lugar no dia 2 do proximo mez de Março ao meio dia na sala das conferencias do Tribunal.

Secretaria da Relação de S. Paulo, em 23 de Fevereiro de 1882. O secretario Dr. Brasílio Machado.

De ordem da mesa da Assembléa Provincial, faço publico que, havendo-se, nesta data, rescindido o contrato celebrado com o proprietario do jornal «Comercio de São Paulo», para a publicação dos trabalhos desta Assembléa, na presente legislatura, acha-se aberto novo concurso, por tres dias, para a dita publicação, devendo os proponentes apresentarem suas propostas detalhadas e devidamente fidedadas, nesta secretaria, até o dia 25 do corrente, ás 10 horas da manhã.

Os proponentes se obrigarão a fazer a publicação referida, em continuação da que já estiver feita no jornal «Comercio de S. Paulo», podendo para isto obterem nesta secretaria as informações que desejarem. Secretaria da Assembléa Provincial de S. Paulo, 22 de Fevereiro de 1882. O director, José Rodrigues de Toledo e Silva.

Faculdade de Direito de S. Paulo De ordem do ex.n. sr. conselheiro director, dr. Vicente Pires da Motta, faço publico que as matriculas para as aulas dos 2.º, 3.º, 4.º e 5.º annos terão lugar na secretaria d'esta Faculdade, das dez horas ao meio dia, em todos os dias uteis, do 1.º a 15 de março proximo futuro, e para as aulas do 1.º, as mesmas horas, em todos os dias uteis, do 1.º de Março a 31 do mesmo mez.

Secretaria da Faculdade de Direito de São Paulo, 20 de Fevereiro de 1882. O secretario, André Dias de Aguiar.

ANNUNCIOS Estrada de Ferro do Norte AVISO AO PUBLICO Em consequencia de achar-se interrompido o trafego da Estrada de Ferro D. Pedro II, desde Barra até a Corte, os trens expressos desta companhia deixarão de correr até novo aviso. Os trens mixtos entre Norte e Cachoeira e entre Taubaté e Cachoeira continuarão a correr conforme o horario.

S. Paulo, 23 de Fevereiro de 1882.—S. L. Turner, chefe do trafego. Cosinheiro Vende-se um perfeito cosinheiro de forno e fogão, bonita pessa e muito prendado em outros misteres de casa, como seja perfeito engomadeiro, copeiro, etc, etc, não tem vicios, vende-se por preço e mesmo por o mesmo pedir venda. Para informações com o sr. José Vicente Bittancourt, á rua da Estação da Luz, e no Hotel Albion, onde estava alugado 8 ou 9 mezes ganhando 80\$ rs, por mez.

COMPRA-SE um piano em bom uso, na Pharmacia á rua da Imperatriz n. 4, desde que agrade quanto ao preço e estado.

Club Paulistano de Engenharia e Industria

THEATRO GYMNASIO da actriz Iamena SABBADO 25 DE FEVEREIRO DE 1882 Estréa da Companhia Com uma das melhores peças do seu repertorio. Bilhetes a venda no theatro.

ALUGA-SE por arrendamento uma grande chácara, com casa para grande familia, arborizada capinzal pastos e tudo o mais necessario para tirar bom resultado; para informações na rua do Carmo n. 73.

Livros do dr. Jaguaribe Filho A VENDA NA CASA GARRAUX & COMP. Reflexões sobre colonização no Brazil. 1.º vol. 6\$000 Meios praticos de colonização, 1.º vol. 1\$000 Arte de formar fazendas de açucúcar, 2.º vol. 2\$000 Os sertões de Pernambuco, 2.º vol. 3\$000 A mesma obra, encadernada 4\$000 Envia-se pelo correio pagando mais 500rs.

Juvenato Theatralo (PARA MENINOS) 5-RUA DO SENADOR TELLO-5 Director Tiburcio Mondim Educação e ensino ministrados sempre de accordo com o progresso da sciencia pedagogica. No dia 16 começam a funcionar as aulas de primeiras letras, portuguez, francez e geographia.

Charutaria Paulistana 28—Largo do Rosário—28 Nesta casa encontra-se charutos de Havana, Hamburgo, nacionaes, cigarros de palha, papel, de fumo do Rio Novo, Pomba, Barbacena, Goyaz, cachimbos, pitellas, bolgas e tudo o mais de que pôde precisar um fumante de bom gosto. Arthur de Campos. 28—LARGO DO ROSARIO—28

EMILIO RANGEL PESTANA Encarrega-se de comprar e vender accões de estradas de ferro, bancos e outras companhias, apolices, casas, chácaras, terrenos, situações e fazendas, assim como promover caucões, hypothecas, aluguéis, arrendamentos, requere e receber nas repartições publicas importância de contractos de estradas, pontes, fornecimentos e outros negocios a commissão, tudo mediante razoavel commissão. PARA TRATAR NA TRAVESSA DO ROSARIO N. 21 S. PAULO

O Advogado Lins de Vasconcellos mudou sua residencia e o escriptorio, para a Travessa da Sé n. 24—Esorbrato

Essencia concentrada DE Caroba e Sucupira DE G. Lincoln & C. Todos os doentes syphiliticos que quizerem bom e energico depurativo puramente de vegetaes deverão procurar este precioso remedio, que inumeras curas tem feito; para o tratamento do RHEUMATISMO não conhecemos preparado que da sua applicação se tire tão beneficios resultados. Muitos são os doentes e medicos que attestam a verdade do que affirmamos; os DARTROS e todas as molestias de pelle, taes como manchas, pannos, e muitas outras que tom a sua origem na impureza do sangue e bem assim as EMPIGENS são tratadas sem produzir no doente os incommodos de estomago causados pelo uso de tantas outras que contém IODORETO E MERCURIO BOUBAS CHAGAS, ULCERAS, FUSTULAS, FERIDAS, ANTIGAS ERREBDES são todas curadas radicalmente COM A ESSENCIA CONCENTRADA DE Caroba e Sucupira Gonorrhœas chronicas ou recentes são curadas em 4 dias com a Essencia Divina que se vendem em todas as boticas da provincia; e no DEPOSITO Jules Martin 37—RUA DES. BENTO—37 S. PAULO

Cavallos de raça Vende-se quatro potros novos de cor preta, magnificos para parolhas ou garanhões, e duas eguas da mesma cor, esplendidas estampanas, e de bella raça. Para tratar-se no Largo de S. Francisco n. 12 A.

A PRACA Cruz & Comp. Estabelecimento com negocio de calçados a rua da Imperatriz n. 177...

ALUGA-SE a casa n. 10 da rua do Gazometro...

OS BACHAREIS Antonio da Silva Prado...

Collegio Morton As férias annuaes terao lugar desde o 1.º de Junho...

A Lavoura O advogado abaixo assignado tendo na Corte um correspondente...

Nao ha mais molestias da pelle Unico remedio SABAO HYDROTHION...

Retalhos de la Compras e qualq. mercancia de retalhos de la...

Fabrica de guarda chuva Nesta fabrica de propriedade de M. Theres de Oliveira...

Xarope Pectoral de Jatahy (HYMENEA COURBARI) Este xarope e preconizado nas bronchites...

Consultorio homeopatico L. A. Rodolpho Podendo ser procurado a qualquer hora...

VENDE-SE um sitio no municipio da cidade de S. José dos Campos...

Dr. John Neave Medico cirurgião e parteiro Occupa-se com especialidade de molestias das senhoras...

Jose Dressane Leite Francisco de Moraes Mudando o seu escritorio para a rua da Ouvidoria n. 2...

REMEDIO INFALIVEL PARA AS MOLESTIAS DO FICADO ESSE FLAGELTOSO CLIMA QUENTE...

Leilão de uma taberna Bom e completo sortimento de sectos e molhados...

ROBERTO A. VANKA Por conta e ordem de um negociante que se demittiu...

Sexta-feira 24 do corrente ás 10 e meia horas da manhã NA 25 - RUA DE S. SANTO AMARO - N. 25...

Vinhos do Porto, Ghamisso, Menares, duphas de Nantes, marmelada de Jaboa...

ARMAZEM de oleo e licenças A casa de S. Paulo, rua da Ouvidoria n. 25...

Consultorio medico O Dr. Carlos Botelho, medico de S. Paulo...

CARPIDEOS para fôr e Alburquerque, rua de S. Bento 34...

Companhia Nacional de Navegação a vapor 2.º e 3.º passageiros para RIO-GRANDE...

Rio de Janeiro O Rio de Janeiro, capital do Brasil...

Comandante o tenente E. do Prado Seixas...

Soluto de lacto-phosphato T. J. Vianna...

Charutaria da Rosca O Sr. João de S. Paulo...

Sementes Acabam de chegar sementes novas de hortaliças e outras...

Florença Cunha e Comp. Tem o seu escritorio comercial a rua do Commercio n. 21...

Segunda Grande Loteria do YPIRANGA

PRÊMIO MAIOR 200.000.000

to ha bilhetes brancos Preço de cada bilhete 20\$000

As encomendas serão retiradas dentro do prazo de 30 dias...

Os bilhetes são divididos em meios, quartos e décimos...

Moneta, P. 1.º e 2.º quarto 39 - Rua de S. Bento - 39

Atenção Artista que faz qualquer metal pedras de vidro, jaspes...

Casa de comissões Eriberto Henrique Ferreira de Magalhães...

vendedores de jornaes No escritorio do Correo Paulistano...

Prêmio de 200.000.000 de reis em 200.000 bilhetes...

Companhia Paulista De organisação da directoria da Companhia...

Mantega Inglesa em Baril Nova remessa de mantega de chegar ao Emporio Central...

THEATRO GYMNASIO EMPREZA DE ATORIZ Ismenia dos Santos...

Elenco da Companhia D. João Tenorio, drama phantastico...

REPERTORIO D. João Tenorio, drama phantastico...

PREÇOS Camarotes de 1.ª ordem em 2\$000...

TELHAS a 600.000 Tomilheiro e madeira de Sorocaba...

Pilulas de constipação Do Dr. Batoloni...

A LERP VEINA V. A. DELAHERTY...

CHIMICO DE PARIS cura instantaneamente os dores de cabeça...

MA T O A T O U P A Uma feliz descoberta...

PHARMACIEN DE VICTOR LHERPY...

PHARMACIEN DE VICTOR LHERPY...

PHARMACIEN DE VICTOR LHERPY...

PHARMACIEN DE VICTOR LHERPY...

PHARMACIEN DE VICTOR LHERPY...

PHARMACIEN DE VICTOR LHERPY...

PHARMACIEN DE VICTOR LHERPY...

PHARMACIEN DE VICTOR LHERPY...

PHARMACIEN DE VICTOR LHERPY...

PHARMACIEN DE VICTOR LHERPY...

PHARMACIEN DE VICTOR LHERPY...

PHARMACIEN DE VICTOR LHERPY...

PHARMACIEN DE VICTOR LHERPY...

PHARMACIEN DE VICTOR LHERPY...

PHARMACIEN DE VICTOR LHERPY...

PHARMACIEN DE VICTOR LHERPY...

PHARMACIEN DE VICTOR LHERPY...

PHARMACIEN DE VICTOR LHERPY...

PHARMACIEN DE VICTOR LHERPY...

PHARMACIEN DE VICTOR LHERPY...

PHARMACIEN DE VICTOR LHERPY...

PHARMACIEN DE VICTOR LHERPY...

PHARMACIEN DE VICTOR LHERPY...

PHARMACIEN DE VICTOR LHERPY...

PHARMACIEN DE VICTOR LHERPY...

PHARMACIEN DE VICTOR LHERPY...